

DONA ROSA FILMES  
DOC. MÁRIO LAGO  
TRANSCRIÇÃO DOS DIÁLOGOS EM PORTUGUÊS

(ABERTURA - DONA ROSA FILMES)

(ÁUDIO MÁRIO)

Esse negócio de homenagem me preocupa um pouco, sabe, ô Leda...

Por uma razão: sabe que nós somos um povo muito chorão.

O brasileiro gosta de chorar e de fazer chorar. Você vê a rapidez com que aumenta o custo de vida, quer dizer...

Isso prova que gosta de se fazer chorar...

Mas, esse negócio de homenagem, de aniversário, então, me dá uma ideia – que, aliás, a ideia não é minha, não quero direito autoral por isso não, é da minha companheira Zeli – é que o negócio de prestar homenagem é aquele negócio: “Vamos prestar homenagem, para ele se ‘re’ comover até as lágrimas”.

Então, quando o homenageado chora: “Está vendo? Nossa homenagem foi tão boa que ele chorou!”. E, se morrer, é a glória, não é? “Morreu comovido com a nossa homenagem! Missão cumprida!”

(RISOS)

(TRILHA BG – “AI, QUE SAUDADES DA AMÉLIA”)

(ÁUDIO MÁRIO LAGO CANTANDO)

Nunca vi fazer tanta exigência

Nem fazer o que você me faz

Você não sabe o que é consciência  
Não vê que eu sou um pobre rapaz  
Você só pensa em luxo e riqueza  
Tudo o que você vê, você quer – comprar...  
Ai, meu Deus, que saudade da Amélia  
Aquilo sim é que era mulher

Às vezes passava fome ao meu lado  
E achava bonito não ter o que comer  
Quando me via contrariado  
Dizia: "Meu filho, o que se há de fazer!"  
Amélia não tinha a menor vaidade  
Amélia é que era mulher de verdade

(ÁUDIO - ENTREVISTA MÁRIO – PROGRAMA ENSAIO - TV CULTURA)

Esse negócio de poesia mesmo, lá em casa, já pegava mal. Porque eu, aos 13 anos, um garotinho de 13 anos, não tinha nem barba na cara, eu fiz uma quadra que foi um escândalo dentro da minha família.

Era todo mundo muito conservador, muito puritano, e eu fiz essa quadra: “Não creias que é petulante nem audacioso o que eu digo: em vez de ser teu amante, quero ser teu amigo”. Foi um escândalo tremendo lá em casa, um garoto de 13 anos, fazendo uma quadrinha dessas...

Embora, eu fosse de uma família de pai músico, de avô materno músico, de avô paterno músico, tios músicos, na minha casa, tinha sido deliberado, por minha mãe, que eu deveria ser diplomata, seguir a carreira do Vinícius de Moraes. Então, perguntavam: “Dona Chiquinha, por que a senhora acha que o Mário tem de ser diplomata?”. “É porque diplomata usa casaca, e o meu filho é alto, é magro, e o meu filho é o tipo ideal para usar casaca. Como embaixador, ele vai ter oportunidade de usar casaca!”.

É um crime que eu não confesso a ninguém, é que sou advogado, mas vocês, pelo amor de Deus, não espalhem muito isso não. Porque eu sou é sambista e ator e autor...

(ÁUDIO ENTREVISTA MÁRIO – PROGRAMA LÍNGUA PORTUGUESA – TV CULTURA)

Até que em 1938, eu fiz o meu primeiro sucesso, fazia parte de um quadro de uma revista nossa, fazia parte... Era todo em mímica, uma loja assim, tipo “Lojas Americanas”, cheia de badulaques, de bugigangas... E parava um mendigo assim, na porta, e as meninas o pegavam e o traziam para dentro da loja e começavam a oferecer mercadorias para ele e ele não aceitava nada. Afinal, o gerente pergunta: “Mas, o que o senhor quer?”. Aí, ele começa a cantar “Nada além, nada além que uma ilusão...”

(ÁUDIO MÚSICA NADA ALÉM)

Nada além  
Nada além de uma ilusão  
Chega bem  
E é demais para o meu coração  
Acreditando em tudo que o amor  
Mentindo, sempre diz  
E vou vivendo, assim, feliz  
Na ilusão de ser feliz  
Se o amor  
Só nos causa sofrimento e dor  
É melhor  
Bem melhor a ilusão do amor  
Eu não quero e não peço  
  
Para o meu coração  
  
Nada além que uma linda ilusão...

(ÁUDIO – DEPOIMENTO DO ATOR OSVALDO LOUREIRO)

Um dia, eu vou a um baile de carnaval no High Life, o famoso High Life, – o baile de carnaval no High Life era a coisa mais retumbante do Rio de Janeiro – e quando me deparo numa mesa com o Mário Lago, no “estica”, como se dizia na época. Muito bem vestido sempre, o Mário Lago, bonitão, e cheio de mulheres lindas em volta, aquela cantoria, aquelas orquestras, era uma coisa fabulosa, o High Life!

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO - NO ANTIGO CLUBE HIGH LIFE)

Papai nasceu em 1911, aqui, em 1901, foi inaugurado o clube, e ele nasceu dez anos depois. Você tem que imaginar isso aqui como é que ficava... Havia um estabelecimento com relação ao carnaval, havia um estabelecimento moral que era muito doido! Naqueles três dias era mais ou menos permitido... tudo... E naqueles três dias... Mas, na quarta-feira, não se falava mais no assunto. Quantas pessoas se jogavam mais... Braguinha... lá de uma ponta a outra da cidade do Rio de Janeiro... Noel Rosa ia até a Mangueira... Braguinha, Zona Sul... Papai era mais fechadinho naquele mundo e, naquele mundo, ele fez história...

(ÁUDIO LOCUTOR OFF – IMAGENS DOCUMENTÁRIO LAPA ANTIGA)

A Lapa, bairro boêmio, continuava de pé.  
Com seus bares escondidos, nas suas ruas mal iluminadas, a lembrança de capoeiras famosos e, sempre, de Noel Rosa.

(ÁUDIO MÁRIO – ENTREVISTA TV CULTURA)

O Noel, eu não tive convivência com ele... Ou melhor, nós não nos dávamos, por razões de só menos importância... Coisas de rapaz... Nós dois éramos rapazes, nós dois éramos livres, nós dois frequentávamos a boemia, ou,

melhor, boêmia, como querem os puristas, mas eu prefiro dizer boemia, que era mais gostoso, escorrega melhor, boêmia fica uma coisa meio antipática, dá a impressão de que é só quem nasceu na Boêmia. Dá a impressão de país, não dá a impressão de farra. E eu sempre gostei muito de uma farra. Sabe como é, a gente convivendo, os mesmos lugares, frequentando os mesmos cabarés, de repente surgem pontos conflitantes, não é porque não nos dávamos.

(ÁUDIO CONVERSA DE BAR – SÉRGIO CABRAL)

Eu fico procurando pecado em Mário Lago e o único que eu encontrei foi ele ter transado com a paixão do Noel Rosa, foi ele ter colocado chifre em Noel Rosa!

Essa “La Fiorentina”, aqui, ele não falhava um dia e sempre na mesma mesa.

(ÁUDIO CONVERSA DE BAR – MÁRIO LAGO FILHO)

A mesa deles era meio que a mesa da diretoria.

(ÁUDIO CONVERSA DE BAR – SÉRGIO CABRAL)

E tinha que ir lá para conversar.

(ÁUDIO CONVERSA DE BAR – GRACINDO JUNIOR)

Era uma honra. Você tinha que ir lá para conversar.

Mas o que era muito engraçado no Mário era quando ele era chamado para fazer uma peça: “Mas, antes de tudo, não, o personagem não me interessa, mas você pode me dar um vale, agora? Quero um vale agora!”. O cara não tinha ainda nem montado, então, era uma coisa... Você nem sabia se o cara ia pagar ou não, então, com o vale, já está pago o meu aluguel... Então, era muito engraçado...

(ÁUDIO MÁRIO LAGO CANTANDO “QUE TEM VOCÊ?”)

Que tem você que se meter  
Na minha vida particular?  
Se eu tenho um amor  
Se eu tenho dois  
Se eu tenho três  
É porque posso arranjar  
E sem você que eu vivo alegre  
E se agora sou feliz  
Vá tratar da sua vida  
Deixe em paz quem não lhe quis...

(ÁUDIO MÁRIO LAGO ENTREVISTA PROGRAMA LÍNGUA PORTUGUESA)

Naquele tempo, o teatro era um grande divulgador de música. Os sambistas procuravam os autores das peças para encaixar um samba. E eu fui me entrosando, entrosando... Com o Roberto Martins, o Atilaf Alves. Eu comecei então a frequentar o Café Nice. O Café Nice é uma coisa que precisa ser muito bem explicada, sabe, o espírito do Café Nice. Era uma camaradagem entre nós, não que todos os compositores frequentassem o Café Nice, era uma camaradagem que se estabelecia entre a gente. Porque tinha o Café Nice e tinha uma porção de cafezinhos por ali, no Centro, e era naquele lugarzinho dali que tinha o Hotel Avenida, a Brahma, quatro restaurantes no vértice, o bonde que vinha, a gente ficava espiando ali, quando a mulher pegava o bonde, tinha de levantar a perna... Eram prazeres ingênuos.

(ÁUDIO CONVERSA DE BAR – BRINDE - GRACINDO JUNIOR)

Viva o Mário!  
O Mário não bebia, bebia?

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO – NA RUA, À NOITE, COM TULIPA DE CHOPE)

E ele bebeu pouco na vida dele. Ele não sabia beber, ele foi proibido de beber pelos amigos. Ele era um boêmio de não beber, depois de certa idade, e, por isso mesmo, ele se dava muito melhor que os outros.

(ÁUDIO MÁRIO LAGO ENTREVISTA PROGRAMA ROBERTO D'ÁVILA)

Eu nunca fui de beber. Fui boêmio de água mineral. Eu só... Provei muito mais que na bebida, rapaz... Porque, você vai numa festa, o pessoal começa a encher o pote, quem está sóbrio, é só puxar com o dedo... Então, eu era desse time, o pessoal já estava... E eu puxava com o dedo, vem comigo, vamos nessa...

(ÁUDIO VÍDEO MINISSÉRIE HILDA FURACÃO – DIÁLOGO PERSONAGENS MÁRIO E ANA PAULA ARÓSIO)

(ANA PAULA)

Por favor, fique à vontade...

(MÁRIO)

Com licença...

Deixa, deixa que eu tiro.

(ANA PAULA)

Você?

(MÁRIO)

Deixa.

(ANA PAULA)

Então, tira...

(MÁRIO)

Um colo de porcelana muito claro...

Olhos de verde mar muito claros...

À noite, o luar em chamas, a cabeleira crespa

A anca em forma de fruta...

A cintura de vespa...

Vê? Eu estou despindo você. Devagar... Ah, menina, você é jovem demais...

Pensam que dizem tudo tirando o vestido... Você vai ver: a mulher se despe muito mais quando se envolve em mil véus... Não mostra. Sugere...

(ÁUDIO CONVERSA DE BAR - GRACINDO JUNIOR)

O Mário chegava mim um dia e dizia: “Você tem de aprender que o bom da mulher é o cheiro da mulher. É o mais importante é o que verdadeiramente fascina. Eu, por exemplo, eu, antes, antes de qualquer coisa, eu a mando correr a Atlântica toda. Aí, depois que ela correu, quando ela está bem suadinha, aí que a gente começa a transar.”. Quer dizer, ele tinha essas coisas, que são pérolas de Mário Lago.

(ÁUDIO MÁRIO LAGO ENTREVISTA PROGRAMA ROBERTO D’ÁVILA)

Mário - (...) dessa coisa de estar sendo censurado. Pô, você não deveria ter dito aquilo... *Me dá prazer fazer isso. Agora, pode acontecer “isto, isto e isto”.* Agora, se me dá prazer, eu faço...

(ROBERTO)

Você nunca foi um falso moralista?

(MÁRIO)

Não, não há nada pior do que um moralista, Roberto. Nem ser falso. O moralista, em geral... Geralmente, o ditador é moralista. A ditadura tem seu lado moralista muito forte.

(ÁUDIO MÁRIO LAGO - MEMÓRIA GLOBO)

Quando eu fui preso a primeira vez, em 1932, a mamãe sabia que todo o material estava aqui, no fundo da estante. Quando a polícia foi lá em casa, ainda funcionava esse negócio. Passavam das seis horas, quando bateram na porta. Mamãe foi até lá: “O senhor tem mandado policial? A partir de agora, a minha casa é violada”. Enquanto isso, o meu pai queimava tudo lá no fundo do quintal.

(ÁUDIO CONVERSA DE BAR – MÁRIO LAGO FILHO)

Quando o meu pai foi preso, no governo Dutra, na hora em que o cara fazia umas perguntas lá, uma coisa padrão, para atualizar prontuário, o cara perguntou: “seu Mário Lago, onde o senhor trabalha”; “Ah, isto a polícia sabe, na Rádio Mayrink Veiga!”; “E quanto é que o senhor ganha?”; “Dois mil e quinhentos cruzeiros por mês”; “Tá bom, senhor Mário Lago, o senhor pode ir”; “Ah! Tem mais, senhor delegado, eu ganho dois mil e quinhentos como ator...”

(ÁUDIO MÁRIO LAGO ENTREVISTA PROGRAMA LÍNGUA PORTUGUESA)

...”agora, para escrever, eu ganho mais mil e quinhentos cruzeiros...”; “Tá bom! Pode ir!”; “Ah! Tem mais!”; “Mais?”; “Eu tenho duzentos e cinquenta cruzeiros de adicionais por ensaiar as estrelas...” Ele ficou fazendo conta: “Dois mil e quinhentos mais mil e quinhentos, mais duzentos e cinquenta... Três mil, duzentos e cinquenta... Este comunista filho da mãe ganha mais do que eu!”. Eu me divertindo à custa do delegado. Quando ele disse: “Pode ir!”. Eu: “Tem mais...”. Ele: “Mais???”. Eu: “Os direitos autorais... ‘Nada Além’, por conta do ‘Por conta de uma saudade’, ‘Dá-me tuas mãos’...”; “Eu sei, eu conheço o seu repertório...”

(ÁUDIO CONVERSA DE BAR – MÁRIO LAGO FILHO)

“Minha mulher vive cantando essas bobagens que tocam no rádio...”; “Isso deve dar uns três mil e seiscentos...”; “Seu Mário, o senhor pode ir!”; “Tem mais, seu delegado...”; “Mais?”; “Venda de disco, sempre dá uma média assim de dois mil, por direito autoral, três mil... É, dá por aí...”.

(ÁUDIO CONVERSA DE BAR – MÁRIO LAGO FILHO)

“Senhor Mário Lago, o senhor pode ir!”; “Tem mais!”; “Mais?”; “Tem mais, quando tem mercado externo, mas isso dá pouco, dá quatrocentos, quinhentos cruzeiros por mês...”; “E tudo isso fazendo e escrevendo...”

(ÁUDIO MÁRIO LAGO ENTREVISTA PROGRAMA LÍNGUA PORTUGUESA)

...samba, senhor Mário Lago?”; “E com a consciência tranquila, senhor delegado!”Aí, ele me tira por trás e me dá um “cachação” que eu quase bati com a cabeça na mesa dele...

(ÁUDIO – CONVERSA ANTÔNIO HENRIQUE E GRAÇA)

(ANTÔNIO HENRIQUE)

A consciência política é o bisavô, o Giuseppe. O Giuseppe é o farol do pensamento libertário e igualitário de papai.

(GRAÇA)

Até um pouco assim, o Giuseppe, o “Bisa”, levava o papai para passear um pouco pela Lapa, pelos bares, ele era muito... libertário... Mesmo sob o ponto de vista pessoal, não só político.

(ÁUDIO - ENTREVISTA MÁRIO – PROGRAMA ENSAIO - TV CULTURA)

Muita gente chega pra mim e diz: “Você não tem bronca do Ataulfo Alves não?”; “Bronca, por quê?”; “Porque você é parceiro de ‘Amélia’, de ‘Atire a primeira pedra’ e todo mundo dizia: ‘Amélia, de Ataulfo Alves’, ‘Atire a primeira pedra, de Ataulfo Alves’...”. Mas é do cantor, porque o cantor absorve e o Ataulfo Alves cantava!

(ÁUDIO – ATAULFO ALVES CANTANDO ‘ATIRE A PRIMEIRA PEDRA’)

Covarde, eu sei que me podem chamar  
Porque não calo no peito essa dor  
Atire a primeira pedra...

(ÁUDIO MÁRIO LAGO – DEPOIMENTO GLOBO)

O samba “Atire a primeira pedra” ainda não havia acontecido. Saiu um disco, mas vivia em brancas nuvens.

Então, na sexta-feira, velho carnavalesco carioca, eu vim a São Paulo, lógico. Saltamos de manhã, sábado de manhã, saltamos ali, em São Cristóvão, porque havia caído uma barreira e os trens de São Paulo ficavam ali.

Quando o carro passou pela Praça da Bandeira, passou um bloco cantando “Atire a primeira pedra” – não estava tão ruim quanto eu pensava, mas quando passamos na Central do Brasil, foi uma grandeza! Só dava “Atire a primeira pedra”. Ali, não havia conversa. Foi chegar em casa, deixar as malas, dar um beijo nos velhos e me mandei para o Café Nice. O Ataulfo sempre teve um comportamento muito cuidado, para evitar comentários desagradáveis, mas, desta vez, acho que a única, aliás, eu vi o Ataulfo “meio alegre”.

Quando eu apareci no Nice, ele gritou: “Parceiro, estamos de novo na boca do povo, como moça que deu um mau passo!”

(ÁUDIO – ORQUESTRA EXECUTA ATIRE A PRIMEIRA PEDRA)

(ÁUDIO – NELSON SARGENTO)

Eu sempre acompanhei o Mário Lago por novelas, porque eu sou noveleiro. Então, eu sabia que existia um Mário Lago artista de televisão. Mas, como compositor, eu fui descobrir depois. Porque, mesmo sabendo... Quando eu soube que “Aurora” era uma música dele, um sucesso, como “Covarde”, outro sucesso... Eu sabia que ele era compositor, mas não sabia a profundidade dele como compositor.

(ÁUDIO – LENINE)

Além dessa coisa dele sucinta, como é a coisa dele – o cara tem que resolver um sentimento em duas quadras, na maioria das vezes... Então, o poder de síntese é gigantesco. E de entendimento rápido. Não tem de ter rodeios. A marchinha não tem um ‘cerca Lourenço’, você não tem de criar uma escada para chegar a um ápice. Não! É soco no estômago, direto, né?

(ÁUDIO CANÇÃO ‘AURORA’)

Se você fosse sincera,  
Oh, oh, oh, Aurora  
Veja só que bom que era  
Oh, oh, oh, Aurora

(ÁUDIO LOCUTOR OFF – MÚSICA EM BG)

‘Aurora’ foi escrita em parceria com Roberto Roberti, numa quarta-feira de cinzas, depois do carnaval de 1940. Desde o carnaval seguinte, até os dias de hoje, ‘Aurora’ é campeã absoluta dos bailes.

Só nos Estados Unidos, a música teve 17 gravações diferentes.

(VÍDEO FILME AMERICANO – VERSÃO ‘AURORA’ EM INGLÊS)

(ÁUDIO - ENTREVISTA MÁRIO – PROGRAMA ENSAIO - TV CULTURA)

Quando foi feita, nós terminávamos a última parte, repetindo a primeira:

“Madame antes do nome, você teria agora...

Se você fosse sincera

Oh, oh, oh, Aurora!”

O Roberto Martins, quando eu mostrei para ele (o Roberto Martins havia sido meu parceiro em ‘Dá-me tuas mãos’...), ele me disse: “Ô, Mário, isso é sucesso garantido! Mas, por que você não faz uma coisa: em vez de repetir esse ‘se você fosse sincera’, vai direto ao ‘oh, oh, oh, Aurora!’ vai ficar mais bonita!” Era uma sugestão de colega para colega, a gente dava muita importância para essas coisas!

(ÁUDIO MÁRIO CANTANDO)

Se você fosse sincera

Oh, oh, oh, Aurora

Veja só que bom que era

Oh, oh, oh, Aurora

Um lindo apartamento

Com porteiro, elevador

Um ar refrigerado

Para os dias de calor

Madame antes do nome

Você teria agora

Oh, oh, oh, Aurora

(POVO CANTA 'AURORA' NO CARNAVAL)

Se você fosse sincera

Oh, oh, oh, Aurora

Veja só que bom que era

Oh, oh, oh, Aurora

(VÍDEO NOVELA "O SALVADOR DA PÁTRIA" – MÁRIO LAGO EM CENA  
COM MAITÊ PROENÇA E LIMA DUARTE)

(ÁUDIO MÁRIO)

Atenção, atenção, atenção! Silêncio, por favor!

Ô, Dão, ô Dão, quer parar um pouco de conversar?

Você é quem está fazendo barulho! Silêncio!

Eu quero apresentar a vocês a dona Clotilde Ribeiro, a nova professora

(ÁUDIO MAITÊ)

Boa noite, boa noite

Podem sentar! Olha, eu queria dizer que estou muito feliz de estar aqui, para que possamos iniciar este trabalho, que eu espero que seja muito bom para todos nós.

(ÁUDIO MÁRIO)

Sassá! Sassá! Sassá! Não vai dizer alguma coisa?

(ÁUDIO LIMA DUARTE)

Eu?

(ÁUDIO MÁRIO)

Sim! Está de pé!

(ÁUDIO LIMA DUARTE)

Eu num tô de pé!

(ÁUDIO RISOS DA TURMA)

(ÁUDIO MÁRIO)

Senta aí, Sassa!

Bom, acabou! Acabou!

(ÁUDIO JORNALISTA – MATÉRIA SOBRE LANÇAMENTO DO NOVO LIVRO DE MÁRIO)

“O ator Lima Duarte, companheiro de Mário Lago desde os anos dourados do Rádio, também está aqui nesta festa, recitando um dos poemas do novo livro de Mário, “Segredos de Família”.

(ÁUDIO LIMA DUARTE DECLAMANDO POEMA)

Somei noite mais noite

Olhando a lua

Decorei cada estrela que brilhava

Morri mais de uma vez em cada rua

E sempre, a cada vez, ressuscitava

Pobre do tempo que não me alcançava

Nunca se alcança aquilo que flutua

Cama após cama, a carne se gastava

E a alma, devassa, andava seminua

Fui Deus e rei, artista e vagabundo

Ultrapassando sempre o mais em frente

Hoje, deixo que o tempo me ultrapasse

Morri de vez, mas se ressuscitasse  
Faria tudo como antigamente  
Os pés na terra, os olhos no infinito  
Minha vida foi isso  
O tempo todo

(ÁUDIO DEPOIMENTO LIMA DUARTE)

Eu vim em 1946, para São Paulo. O meu pai me colocou num caminhão, num caminhão de manga... Mas, eu não vou contar a minha história... Eu vou contar a história de minha amizade com o Mário Lago. Essa vale a pena ser contada. Eu morava na “zona”. E uma mulher de lá, a minha companheira, ela me convidou para fazer um teste no rádio. Mas, eu falava como se falava lá em Minas e ninguém queria saber de mim, diziam que eu falava com uma “voz de sovaco”, que era o meu apelido mesmo “voz de sovaco”, e eu virei operador de som, sonoplasta, do Oduvaldo Vianna, comunista, daquele comunista de quatro costados. Os comunistas estavam na moda, eles tinham recém ganhado a guerra – ele trouxe o Mário Lago, outro comunista, para trabalhar em São Paulo.

(ÁUDIO MÁRIO LAGO – DEPOIMENTO GLOBO)

O rádio entrou nas minhas cogitações existenciais, eu estava... em 1944. Eu estava fazendo uma peça com Delorges Caminha e, no intervalo, o Delorges disse: “Olha, Mário, o Oduvaldo Vianna está aí. Ele se interessou muito pela sua voz.”

(ÁUDIO – MÁRIO LAGO FILHO EM ESTÚDIO)

Mário Lago pode não ter sido o frequentador mais assíduo de bancos de igreja, mas viveu personagens bíblicos e padres, como nenhum outro ator nesse país. Agora, querido ouvinte, você ouvirá Mário Lago, em 1959, no papel do Rei Herodes, na tradicional “Paixão de Cristo”, da Rádio Nacional.

(REPRODUÇÃO DO PROGRAMA DE RÁDIO)

(LOCUTOR)

“Já os senhores, os exércitos se moviam contra ele, na fúria de Herodes, que tremia como se o palácio de Jerusalém estivesse a desabar sobre sua velha cabeça...

(MÁRIO)

Escribas do fogo, príncipes e sacerdotes, guardas, espiões, não fiquéis aí embasbacados diante de mim! Que notícias me trazeis do menino?

(RADIOATOR)

Nenhuma, ainda!

(MÁRIO)

Paciência! Ao menos dos Reis Magos, aqueles três que vieram de tão longe? De além do Mar Morto, para adorá-lo?

Eu os convidei ao meu palácio, sentei-os à minha mesa, servi-lhes o melhor vinho da Grécia. Tudo o que deles consegui foi que me dissessem que havia nascido um grande rei e a promessa de que voltariam para me dizer onde ele se encontrava...

(ÁUDIO GERDAL DOS SANTOS)

Este é o estúdio de radioteatro, famoso, da Rádio Nacional. Neste estúdio, de fantasia, de criações, de ficções, o diretor, aquele que nos dirigia e que era o responsável pelo programa, ele ficava aqui, neste pódio, dirigindo. Tinham dois microfones, um aqui e outro ali. Um dos microfones ficava mais alto, para os artistas mais altos e o outro, mais baixo, para os artistas mais baixos.

Mário Lago nos dirigia, então, ou ele ficava no pódio ou ficava no piso, mas ele tinha aquele cuidado de apresentar, de dirigir, de fazer a pausa, tudo o que o maestro faz, como radioteatro, ele fazia aqui como diretor. Quando ele tinha de entrar, ele descia e ia para o microfone, interpretar o seu personagem.

(ÁUDIO MÁRIO LAGO – ENTREVISTA)

Eu tenho, até hoje, uma grande paixão pelo rádio. Nessa coisa, eu estou com o Chico Anysio. O Chico Anysio, quando chegam para ele e dizem: “Ô, Chico, você é bom, hein?”. Ele: “Eu sou bom porque fiz rádio!”

(ÁUDIO GERDAL DOS SANTOS)

Em “Presídio de Mulheres” tinha uma narração... Eram as mulheres presas que narravam suas vidas.

(CHAMADA DO RÁDIO DA ÉPOCA PARA O PROGRAMA – ÁUDIO LOCUTOR)

“Presídio de Mulheres”, uma série de histórias emocionantes, adaptadas para o rádio brasileiro por Mário Lago.

(ÁUDIO GERDAL DOS SANTOS)

A Daisy participava desse programa. A Daisy Lúcida era quem iniciava o programa, grande atriz do nosso rádio.

(REPRODUÇÃO DE TRECHO DO PROGRAMA DE RÁDIO)

(LOCUTOR)

E no cartaz sonoro de Presídio de Mulheres, anunciamos outro capítulo de Ana Maria...

(ÁUDIO NARRADOR)

Apenas Violeta acabou de entrar na biblioteca.

(ÁUDIO MÁRIO/MIGUEL)

Que agradável surpresa, Violeta!

(ÁUDIO DAISY LÚCIDI/VIOLETA)

Não tinha nada que fazer e resolvi descer a biblioteca para apanhar um livro.

(ÁUDIO MÁRIO/MIGUEL)

Quer uma novela?

(ÁUDIO DAISY LÚCIDI/VIOLETA)

Sim. Uma coisinha ligeira, uma moça pobre, um rapaz de sangue azul que se apaixonou por ela.

(ÁUDIO DAISY LÚCIDI)

O “Presídio de Mulheres” foi um seriado muito importante para a história do Rádio e da Rádio Nacional, e eu era a protagonista desse seriado. Era sempre uma mulher que estava presa e ela iria contar por que ela estava presa. Umas se achavam injustiçadas, outras foram induzidas ao crime, outras mataram o marido... Era sempre uma história muito bem armada...

(ÁUDIO GERDAL DOS SANTOS)

Tinha uma popularidade muito grande, que era o drama dessas mulheres presas, que o Mário Lago conseguia dramatizar e trazer para o rádio. A correspondência era muito grande... E ele aqui, ele produzia, ele dirigia, e também trabalhava, ele era ator.

(REPRODUÇÃO DE TRECHO DO PROGRAMA DE RÁDIO)

(ÁUDIO MÁRIO/MIGUEL)

Não posso desquitar-me Violeta.

(ÁUDIO DAISY LÚCIDI/VIOLETA)

Por quê? Ana Maria quer desquitar-se...

(ÁUDIO - ANTÔNIO HENRIQUE)

Ele era o cara da Rádio da Nacional que era completo, porque ele era autor, era ator e diretor. Completo. Ele passava o dia na Rádio.

(ÁUDIO DAISY LÚCIDI)

Quem estava na Rádio Nacional estava no melhor dos mundos, porque era tudo muito bom, era tudo muito charmoso, era tudo cheio de charme... Ser artista da Rádio Nacional era um privilégio. Porque todo mundo ouvia a Rádio Nacional e todo mundo queria a Rádio Nacional. O público de rádio era um público atuante, eles vinham até aqui à Rádio Nacional, eles participavam da vida da gente. Eles traziam presentes e aquilo não tinha o que a televisão tem hoje, a imagem, só tinha a voz.

(ÁUDIO GERDAL DOS SANTOS)

E se chama “teatro cego”, o radioteatro, por isso, porque só tem a voz. Você não vê, mas você escuta, você imagina e cria!

(GERDAL BATE NA PORTA E SIMULA DIÁLOGO)

- Quem é?

- Sou eu!

- Entra, minha filha!

Vamos dar uma volta agora, de automóvel, até a Barra da Tijuca!

Vamos entrando, vamos entrando...

Vamos embora!

(GERDAL SIMULA INCÊNDIO)

Chame o corpo de bombeiros, está pegando fogo, vou morrer!

(GERDAL SIMULA BRIGA)

Você é um cretino, você falou mal de mim, vou te dar um tapa na cara! Toma!

(GERDAL SIMULA TROTE DE CAVALO)

Ó, Silver!

(GERDAL SIMULA CARROÇA)

Lá vai!!! Carroça!!!

(GERAL SIMULA MARCHA DE TROPA)

Ordinário! Marche! Alto!

(ÁUDIO LOCUTOR OBSERVADO POR CONTRARIADA DAISY LÚCIDI)

As músicas tocam na segunda sequência... É o "Foot 2.0", documentário sobre funk...

(ÁUDIO – MÁRIO LAGO FILHO EM ESTÚDIO)

Somente na Rádio Nacional foram 17 anos de colaborações, dos anos 1940 até o malfadado dia 1 de abril de 1964, quando o seu nome encabeçava a lista de “inimigos do regime militar”.

(ÁUDIO GRAÇA LAGO)

Em 1964, em primeiro de abril, não foi no dia 31 de março, foi em primeiro de abril, quando a polícia invadiu a porta, a casa, os fundos... A porta da casa estava aqui e aqui era o banheiro de empregada... E eles entraram para prender os subversivos, os comunistas, ali deveria ter armas... E entraram com tudo...

(ÁUDIO - ANTÔNIO HENRIQUE)

Como a fechadura estava quebrada, a porta estava encostada. Os caras entraram com tudo e foram parar no banheiro de empregada!

(ÁUDIO GRAÇA LAGO)

E o cara perguntou assim, um dos policiais: “A senhora não tem medo de a sua casa ser invadida?” E a mamãe respondeu: “Até hoje, ela não tinha sido... Até hoje, ela não tinha sido...”

(ÁUDIO – MÁRIO LAGO FILHO NA RUA)

A Vanda que acordou, quando ela acordou, tinha um monte de metralhadoras. Ela meio que sonada apontou: “O que é isso?”; “São metralhadoras!”; “Mas, tantas?”

(ÁUDIO - ANTÔNIO HENRIQUE)

Já estavam revistando a casa toda, mamãe estava brigando com eles, o que ela fazia sempre – abre a janela, abre a cortina, fecha a cortina. Ela disse: “Não, todo mundo tem que ver. Vocês tão fazendo escondido? Não! Por que todo mundo não pode ver?”

(ÁUDIO – MÁRIO LAGO FILHO NA RUA)

O Nal já estava no clássico, porque tinha esse negócio de clássico, científico... E ele estava se preparando para o vestibular de Direito. Aí, os caras mexiam naquilo tudo... Olharam aqueles cadernos do Nal... “Ah, você está estudando. Você vai fazer faculdade pra quê?”; “Direito”; “Ah! Vai ser advogado?”; “Direito”; “Ah! Vai ser um advogado como eu”; “Como você, não!”.

(REPRODUÇÃO MINISSÉRIE HILDA FURACÃO - CENA COM MÁRIO LAGO)

(DARY REIS)

Isso é subversivo!

(MÁRIO)

Não é meu. Pediram pra guardar!

(DARY REIS)

Quem pediu?

(MÁRIO)

Não sei. Pediram. Não me lembro quem.

(DARY REIS)

Já, já, você vai se lembrar. Garanto que vai.  
Chegou mais esse. E esse?

(MÁRIO)

É a coleção de Eça de Queiroz!

(DARY REIS)

Só livro de capa vermelha! E o senhor diz que não tem nada com isso...

(MÁRIO)

Mas, é uma violência!

(DARY REIS)

Leva ele!

(ÁUDIO PEDRO NASCIMENTO )

Eu fui preso na Marinha igual a cachorro. Chegaram ao pátio e “Ei, ei! Pega, pega! Bota no carro, no caminhão!” Me pegaram do jeito que eu estava, com a mão suja, de macacão. Chegamos ao Dops e ficamos uns quatro, cinco dias, sem nos comunicar. Eu não conhecia ninguém. Nessa leva, o seu Mário já estava lá. Eu o conhecia de televisão, do rádio, da “Amélia”, eu gostava muito do samba... Eu vi logo que era o seu Mário Lago. Só não tinha assim intimidade com ele. Aí, ele se sentou um dia perto de mim e colou e não saiu mais. Ia e voltava e voltava pra perto de mim. Ele não me deixou sozinho um só dia. Enquanto eu estava triste, chorando, ele me consolava.

(REPRODUÇÃO SÉRIE DE TV “O SANTO INQUÉRITO”)

(MÁRIO LAGO)

Por que gostaria de ter a fibra dos primeiros cristãos?

(CLAUDIO MARZO)

Pra resistir às torturas!

(MÁRIO LAGO)

Durante quanto tempo o torturaste?

(SOLDADO)

Quinze minutos.

(MÁRIO LAGO)

Lembre-se que o limite máximo permitido pela norma do processo é de uma hora.

(SOLDADO)

Nós paramos porque ele desmaiou.

(MÁRIO LAGO)

Não deviam ter chegado a tanto. A finalidade da tortura é obter a verdade. Tenho recomendações muito enérgicas do inquisidor-mor para evitar excessos.

(ÁUDIO SÉRGIO CABRAL)

Depois do Dops, a primeira leva de presos ficou toda junta, na prisão, numa fossa danada. Não se tinha a menor ideia do que acontecia no Brasil. Se iríamos ser fuzilados... Não sabíamos. Não tínhamos a menor ideia do que aquele golpe significava... Mas, chegou o Mário, já um velho freguês, já um velho conhecedor da polícia política e começou a conversar com o pessoal preso e perguntou: “Onde é que está a fração de cigarro?” Eu disse: “Que fração de cigarro? Quem é “Fração de Cigarro?””. Eu nem sabia o que era isso.

“Fração de Cigarro” é a comissão, um grupo encarregado de tomar conta do cigarro é uma linguagem do partido comunista. Fração de cigarro, fração disso, daquilo... E foi organizando...

(ÁUDIO – MÁRIO LAGO FILHO)

Do coletivo...

(ÁUDIO SÉRGIO CABRAL)

Do coletivo.

(ÁUDIO – MÁRIO LAGO FILHO)

Tinha um negócio da “lista de reivindicações”. Todo dia tinha uma lista, faziam... “Então, vamos apresentar nossa lista...”. “Não”, ele dizia, “apresenta tantos, três itens...”; “Mas, por que não apresenta?”; “Porque eles não podem achar que a gente está satisfeito. Todo dia a gente tem de ir lá e apresentar um item. Uma nova reivindicação. Exatamente. A gente não pode parar de reivindicar!”.

(ÁUDIO LENINE)

Esse meu nome não é artístico e foi o meu pai que me deu. E papai é da mesma geração que o Mário, comunista também e filosófico. Então, eu já tinha também certa admiração e um reconhecimento também no Laguinho, que é meu amigo, uma coisa, numa paternidade com esse tipo de teor. Eu me lembro, de uma forma fragmentada, das movimentações lá em casa. Eu me lembro muito de mamãe e isso, assim, de uma maneira indelével, de ela correndo e pegando os livros dele e botando fogo lá no quintal de casa. Ele já havia sido preso umas duas vezes. Lembro, não de uma maneira consciente, porque eu era muito novinho, mas lembro do terror que isso tudo causou. Lembro do padre Henrique, que frequentava a minha casa, que era discípulo

de Dom Hélder, que era ajudante de Dom Helder, e que foi morto, foi morto dois dias depois de nos ter visitado e que era uma pessoa dulcíssima... Eu tenho memórias fragmentadas. Evidentemente, algum tempo depois, ao longo dos anos, eu fui aprofundando isso com o meu pai e aí eu fui me inteirando do que realmente aconteceu.

(ÁUDIO – MÁRIO LAGO FILHO EM ESTÚDIO)

Me cercaram no edifício - e eram mais de dez.  
Me impediram o elevador - e eram mais de dez.  
Me esvaziaram a calçada - e eram mais de dez.  
Me pensando de dar tiro - e eram mais de dez, eram mais de dez, eram mais de dez... de dez...  
Me meteram num tintureiro - e eram mais de dez...  
Me levaram para o Dops - e eram mais de dez...  
Me enfiaram numa lancha - e eram mais de dez...  
Me largaram numa ilha - e eram mais de dez...  
Me enfiaram noutra lancha - e eram mais de dez...  
Me trancaram num presídio - e eram mais de dez.  
Me sentaram e perguntaram - e eram mais de dez: “Sabe por que foi preso?”

(ÁUDIO PEDRO NASCIMENTO)

Eu não era comunista, eu era acusado de simpatizante do partido. Porque foi isso que escreveram no processo. Quando ele me deu o conselho: “Olha, estão acusando você... Então, agora, você passa a ser, rapaz” Aí, ele me deu o endereço, como é que seria, os dias que teriam reunião, para eu passar a ser comunista. Aí, quando o seu Mário me convidou, eles me chamaram. Era só eu dizer: “Não sou comunista”, que eles me mandavam sair, que me liberavam... Mas, eu disse para eles: “Eu sou!”. Então, eu voltei e disse: “Estou aí, com vocês, até o fim”.

(ÁUDIO - ANTÔNIO HENRIQUE)

Papai tinha uma ala firme... E continuava nela, até... Nós saímos um pouco para a esquerda. O que acontecia? Ele procurava a discussão, mas não era de impor, era de discutir...

(ÁUDIO GRAÇA)

De conversar, de debater ideias!

(ÁUDIO - ANTÔNIO HENRIQUE)

“Mas por que vocês querem isso? Por que luta armada agora? Vocês não estão vendo?” “Não, não estamos...” Então, ele respeitava isso em toda linha. Tanto que, quando o pessoal da minha corrente política queria um lugar para se reunir, foram se reunir lá em casa...

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO EM FRENTE A PRÉDIO – RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA)

A Graça e o Nal eram muito ligados ao movimento estudantil. A Graça foi presa em 1969 pelo Cenimar. Aí, quando eles chegaram: “Quem está de fora não entra, quem está de fora não sai...” Minha mãe, muito malandra, as seis horas, as sete horas da manhã, começavam a chegar lá em casa, as pessoas que iam buscar as encomendas de coisas para o almoço, ou que então iam para receber...

(ÁUDIO - ANTÔNIO HENRIQUE)

O padeiro foi levar pão e eles o mandaram entrar e ficar lá dentro.

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO EM FRENTE A PRÉDIO – RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA)

Tinham velhinhas que iam lá bater papo, vender vestido, tinha japonês... Tinha sempre uma coisa. Era um mercado persa, a minha casa... Até que teve um

determinado momento em que a casa estava lotada, as pessoas todas reclamando, que elas tinham de trabalhar, tinham de ir trabalhar e não podiam sair lá de casa. Minha irmã não chegava. A Sílvia, que era a empregada, fazia café, lanche, água, para todo mundo, menos para os caras do Cenimar...

(ÁUDIO - ANTÔNIO HENRIQUE)

Chegava a bandeja de café, pá, pá, pá... Zero xícara! Vira as costas e vai embora!

(ÁUDIO - GRAÇA)

O Cacalo, o nosso irmão do meio, ele sempre pegava sol... Então, ele estendeu uma toalha...

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO EM FRENTE A PRÉDIO – RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA)

Ele se deitou ali, ficou pegando sol, botou música do Geraldo Vandré a todo volume. Os caras abaixavam, ele ia lá e aumentava...

E, nessa brincadeira, o papai simulou um enfarte, foi aquele caos, mamãe xingando todo mundo...

(ÁUDIO - ANTÔNIO HENRIQUE)

“O meu marido vai morrer! Eu preciso de ambulância!”

Aí, começa uma corrida... Eu corro pro quarto e grito: “Papai!!!! O que é que você tem?”. Eu chego perto dele. Ele está deitado ali e diz: “Agita! Agita!”. Ai, meu Deus! Olha, vou te contar!

(ÁUDIO - GRAÇA)

Depois que o papai passou mal e foi para o hospital, aí, eles não conseguiram mais controlar mesmo!

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO EM FRENTE A PRÉDIO – RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA)

De repente, chega a Graça. Estava na janela, vi chegando a Graça, mas não tinha como avisar... Ela foi entrando “Oi, oi, oi!”. O cara foi para ela: “Gracinha?”; “Sim”. Já era! E ela estava com a bolsa cheia de material.

(ÁUDIO - GRAÇA)

“Está detida!”; “Então, deixa, que eu vou pegar a minha bolsa!” E eu estava com a bolsa.

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO EM FRENTE A PRÉDIO – RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA)

E ninguém reparou nisso. Era um caos!

(ÁUDIO - GRAÇA)

A Sílvia foi atrás de mim, a empregada foi atrás de mim. Eu retirei a minha bolsa, coloquei a outra bolsa. A Sílvia colocou por debaixo... E saiu grávida, de dentro do quarto...

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO EM FRENTE A PRÉDIO – RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA)

O Nal foi com ela para a Cenimar e o Cacalo, que era debochado, na despedida, estendeu a mão para os caras... Era o primeiro gesto cordial com os caras, em, sei lá, mais oito horas, em que eles permaneceram em nossa casa. O cara também deve ter ficado tão aliviado, que esticou a mão. Só tem

um detalhe: o cachorro lá de casa, qualquer pessoa que esticasse a mão em nossa direção, ele atacava.

(ÁUDIO - ANTÔNIO HENRIQUE)

E o bicho voou na mão do cara!

(ÁUDIO - GRAÇA)

O Apolinho...

(ÁUDIO - ANTÔNIO HENRIQUE)

O cara tomou um susto: “Mas o que é isso?”

Foi a despedida dos caras...

(REPRODUÇÃO DE IMAGENS DA ÉPOCA – JOÃO GOULART)

(ÁUDIO JOSÉ CELSO)

O povo brasileiro tinha começado a pegar fogo, mas veio o extintor. Em 1964, voltou o velho, voltou a careta, voltaram os personagens conhecidos...

Começamos a ver o sistema, o sistema brasileiro, começamos a ver qual era a jogada, qual era o teatro do sistema brasileiro...

(ÁUDIO MÁRIO LAGO)

Pra mim três coisas no mundo

Valem bem mais do que o resto.

Pra defender qualquer delas

Eu mostro o quanto que presto.

É o gesto, é o grito, é o passo,

É o grito, é o passo, é o gesto.

O gesto é a voz do proibido  
Escrita sem deixar traço.  
Chama, ordena, empurra, assusta.  
Vai longe, com pouco espaço.  
É o passo, é o gesto, é o grito,  
É o gesto, é o grito, é o passo.

O passo começa o voo  
Que vai do chão pro infinito.  
Pra mim, que amo estrada aberta,  
Quem prende o passo é maldito.  
É o grito, é o passo, é o gesto,  
É o passo, é o gesto, é o grito.

O grito explode o protesto  
Se a boca não tem espaço  
Que guarde o que há pra ser dito  
No grito, no passo e gesto.  
É o gesto, é o grito, é o passo,  
É o passo, é o gesto, é o grito.

(POEMA CANTADO)

(ÁUDIO NENA MATOS)

Aí, quando chegou no dia, que eu me lembrei que era dia de São Jorge, eu comprei uma rosa e levei para ele... Mandei que entregassem a rosa, que era para ele lembrar o dia que era e que tivesse fé em São Jorge. O seu Mário falou lá, falou lá umas palavras, pegou a rosa e deu pra ele...

(ÁUDIO PEDRO)

Na maioria das vezes, ele trazia tranquilidade para os companheiros. Seu Mário para perder a calma, precisava ser uma coisa muito séria. “Ah, menino...” - que ele me chamava de menino – “Fique quieto” ou então “Isso passa, isso passa...” “Isso aí é provisório, não tenha medo de nada, não. Nada vai te acontecer, nem com a sua família...” E era o que me confortava, era ele. Que passava a maior parte do tempo ao meu lado. Aí, ele contava muitas histórias, das composições que ele fez... Eu só me lembrava da Amélia. Mas, ele tinha muitas composições, que eu nem sabia...

(ÁUDIO MÁRIO CANTANDO “FAZ DE CONTA”)

Faz de conta que não houve aquele adeus,  
Faz de conta que foi ontem que eu saí  
Dizendo que voltava logo, logo,  
Faz de conta que hoje é logo  
E por isso estou aqui.

Faz de conta que nós nunca nos dissemos  
Aquelas palavras tão rudes e más.  
Faz de conta que não houve  
Tantos anos separados,  
E eu apenas me atrasei um pouco mais.

(ÁUDIO - BETE MENDES DECLAMA POEMA “EU LAGO, SOU”)

De medo, não sei notícia,  
Vaidade não faz meu jeito,  
Erro, sim, mas sem malícia  
Que nasceu morto o perfeito  
Só uma vaidade eu aceito:  
Dar certo medo à polícia.  
Mas no dito não se veja  
Orgulho certo ou pretenso.  
Não medo do homem que eu seja,

E, sim, daquilo que penso.

(ÁUDIO – BETE MENDES – CONVERSA DE BAR)

E eu me lembro do Mário, de momentos extraordinários, como, por exemplo, a gente estava na luta pela anistia, e a gente fundou o “Movimento dos artistas pela anistia”. E eu tive um orgulho muito, muito, muito grande, porque, numa noite, na sala de casa – vou chorar –, só eu e o Mário, nós dois escrevemos o artigo, o documento do movimento dos artistas pela anistia. A honra de escrever um artigo com o Mário Lago, o documento que foi assinado por toda a classe artística, isso é uma lembrança...

(ÁUDIO ENTREVISTA)

(JORNALISTA)

Dercy Gonçalves te ajudou uma época...

(MÁRIO)

Sim, quando eu saí. Isso foi em 1964. Eu estava com as portas fechadas em tudo quanto é lugar. Eu tinha sido secretário do sindicato dos radialistas. Nós tínhamos feito três greves. Então, todas as portas estavam fechadas.

(PROGRAMA DE TV DERCY GONÇALVES)

(DERCY)

O artista não tem nada a ver com nada. Nós somos artistas para o povo. Não somos artistas para político. Às vezes, nos chamam, chamam a gente... Bom, quanto é que paga? Se paga bem... Não quero saber quem é ele, quem é o partido dele. Eu quero é o dinheiro. Eu vivo de dinheiro. E o Mário Lago, também...

(MÁRIO)

E você me ajudou!

(IMAGENS DEPOIMENTO MÁRIO LAGO)

(ÁUDIO MÁRIO)

“Mário, a Dercy Gonçalves quer falar com você, quer chamar você para o teatro que ela está fazendo na TV Excelsior”. Aquele gênero da Dercy me assustou, me assustou... “Mas, como é o negócio, Dary?”; “Não, é que hoje de tarde estávamos conversando e de repente ela disse: o Mário Lago deve estar passando dificuldade, né? Foi solto, não está trabalhando... Vai, manda o Mário Lago vir conversar comigo. O melhor cachê é dele e recebe no (...) do teatro”. Eu fui conversar com ela, fui franco: “Olha, Dercy, eu agradeço muito, mas, lá na rádio, sempre fui sério... eu teria um pouco de medo, Dercy, desse gênero ingênuo que você faz...”. Ela bateu nas minhas costas e disse: “Mário, o que interessa é o leite das crianças!”

(REPRODUÇÃO NOVELA DANCING DAYS, COM PARTICIPAÇÃO DE MÁRIO LAGO)

(MÁRIO)

Desculpe, Veiga. Eu não sabia que você estava tão ocupado!

(ATOR – VEIGA)

Oh, Alberico! Desculpe fazê-lo esperar! Eu tinha até esquecido de você...

(MÁRIO)

São os negócios!

(ATOR – VEIGA)

Tome nota aí, Selma, a partida do uísque chega no dia 22.

(MÁRIO)

Ah! Estou vendo que dirigir mercados não é a vida mansa que a gente pensa, não...

(ATOR – VEIGA)

Quem me dera, Alberico, vida mansa, hã?

(MÁRIO)

Veiga, eu vim aqui procurar você porque eu tenho um negócio muito bom pra propor...

(ATOR – VEIGA)

Ah! Não se esqueça de ligar para a telefônica, sobre o problema do PABX! Xi! Olha aqui, eu tenho um encontro às sete e meia... Já são! Já passa das sete e meia!

(MÁRIO)

Mas você não poderia me dar alguns minutos, apenas alguns minutos?...

(ATOR – VEIGA)

Ô, Alberico! Esse sufoco o dia todo! Faz uma coisa, por que você não aparece lá em casa, num domingo? Pra gente almoçar, um cozido, assim, na beira da piscina? Uma coisa simples e tal...

(OUTRA CENA DE NOVELA – ÁGUA VIVA? - MÁRIO COM LÍDIA BRONDI)

(MÁRIO)

Verinha, troca logo esse cheque pra mim!

(LÍDIA)

Tio Cid, eu já disse que não posso, tio Cid!

(MÁRIO)

Mas, não pode por quê?

(LÍDIA)

O seu Ubirajara me proibiu de trocar cheque para qualquer pessoa!

(MÁRIO)

Onde é que está o Ubirajara?

(LÍDIA)

Ele deve chegar meio-dia!

(MÁRIO)

Olha, minha filha, um dos segredos de se subir na vida é saber interpretar as ordens, viu? O Ubirajara tem razão de tomar providências. Afinal de contas, tem muito trambiqueiro por aí! Mas, isso deve ter relação com os alunos e não com um cheque insignificante de duzentos e cinquenta... e de seu tio... Imagine só!

(ÁUDIO CONVERSA DE BAR - GRACINDO JUNIOR)

A rádio praticamente vivia dos atores, dos músicos... E foi uma debandada... E essas pessoas, como o Mário é um grande exemplo, começam a trabalhar na televisão e começam a faturar melhor.

Então, foi uma surpresa pra todo mundo que estava assustado.

(IMAGENS P/B – LEGENDA: SHEIK DE AGADIR, TV GLOBO 1966 – MÁRIO LAGO FAZIA UM OFICIAL NAZISTA)

(ÁUDIO - MÁRIO LAGO FILHO FUMANDO)

O prazer dele de pegar os capítulos da novela e decupar, isto é, tirava tudo o que não era fala dele, aí colava, fazia colagem. Cortava e colava com a fala

anterior, com a deixa, o que era dele e fazia aquilo... Ele decorando aquilo aqui em casa, de noite, sozinho num canto. Aí, ele ficava, parecia um maluco... “Não! Não é possível! Não é admissível você fazer uma coisa dessas!”, “Não, você tem de fazer!”. De modo geral, era muito engraçado.

(ÁUDIO MÁRIO LAGO – DEPOIMENTO GLOBO)

Eu nunca – pausa – nunca gostei de cinema! Eu sou “endocrinologicamente” ansioso. E, no cinema, você perde um dia para gravar um plano! Qualquer modificação, tem de mudar a luz toda, tem de mudar a luz... Aquela discussão permanente entre o diretor e o câmara, o iluminador... É um trabalho desgraçado! E eu não tenho paciência. Eu sou ansioso.

(IMAGENS P/B - FILME “O PADRE E A MOÇA – JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE, 1965”)

(ÁUDIO MÁRIO)

O que você estava fazendo aqui?

(MOÇA)

Nada... Esperando...

(ÁUDIO MÁRIO)

Você estava na janela outra vez?

(MOÇA)

Estava aqui, esperando o senhor...

(ÁUDIO MÁRIO)

Você estava na janela. Eu te vi da rua.

(IMAGENS DO FILME “TERRA EM TRANSE”, DE GLAUBER ROCHA, 1967)

(ÁUDIO JOSÉ LEWGOY)

Há novas informações?

(ÁUDIO MÁRIO)

O presidente exige a sua renúncia em cinco horas.

(ÁUDIO JOSÉ LEWGOY)

Mais alguma coisa?

(ÁUDIO MÁRIO)

A infantaria federal já se deslocou para Alecrim.

(ÁUDIO JOSÉ LEWGOY)

Calma. Não quero derrame de sangue.

(ÁUDIO JARDEL FILHO)

Agora, temos de ir até o fim!

(ÁUDIO JOSÉ LEWGOY)

Já disse: o sangue das massas é sagrado!

(ÁUDIO JARDEL FILHO)

O sangue não tem importância. Será o começo de nossa história. Se perdermos, Dias subirá ao poder.

(ÁUDIO JOSÉ LEWGOY)

É uma luta inútil. Seremos esmagados!

(ÁUDIO JARDEL FILHO)

Você não pode trair... nós

(ÁUDIO JOSÉ LEWGOY)

Nossa aventura terminou!

(ÁUDIO JARDEL FILHO)

Você chama a nossa história de aventura?

(TODOS FALAM – MÁRIO. JARDEL E LEWGOY)

- Aventura!

- Você chama o nosso trabalho de Aventura?

(ÁUDIO JOSÉ LEWGOY)

Para! Tome nota do que vou ditar: “Cumpram-se as ordens! Dispense os resistentes!”

(ÁUDIO ANTONIO HENRIQUE)

O ser político estava presente em tudo o que o papai fazia. E O ser político influenciava coisas da vida do ser artista.

(DEPOIMENTO MÁRIO LAGO – MEMÓRIA)

Eu já fiz vários banqueiros... Faço sempre rico! Sou sempre rico! Aí, todo mundo: “Ah, o senhor é rico, seu Mário!”> Agora, eu gosto de fazer, porque no que eu faço o “ricão”, eu posso criticar o personagem. O “bonzinho” nunca se pode criticar, o bonzinho é detestável.

(IMAGENS DE FILME – “O BRAVO GUERREIRO”, DE GUSTAVO DAHL, 1969)

(ÁUDIO ATOR COM SOTAQUE AMERICANO)

Não queremos outro Vietnã em “Latino América”.

(ÁUDIO MÁRIO)

Senador, não seja pessimista. Nós somos um povo cordial, que detesta a violência. É com a indústria, com o desenvolvimento, que estamos construindo a nossa “liberdade”!

(ÁUDIO LIMA DUARTE)

Eu, que trabalho há 70 anos, já disseram o diabo a meu respeito! Que eu sou isso, que sou aquilo... Escreveram... Mas, isso aqui, foi a única que eu mandei botar num quadro:

*Um dia, Mário Lago esteve na Universidade do Estado da Guanabara, para dar uma palestra para os alunos do curso de História.*

*Mário Lago fez o surpreendente elogio ao ator Lima Duarte. Ninguém que lá esteve jamais se esqueceria daquelas palavras, sinceras e emotivas, um recado eloquente que, mesmo sem armas seria possível contribuir para a transformação da realidade política nacional.*

*No Brasil daqueles dias, a televisão dominava o cotidiano da vida dos brasileiros, enquanto seguia, pelas caladas, uma rotina de violência, que castigava o estado de direito.*

*Para ele, seria extremamente revolucionário colocar na tela os tipos brasileiros. E ninguém sabia fazer isso melhor do que o Lima Duarte, com seus personagens extremamente populares.*

*Lima Duarte foi referência para Mário Lago demonstrar que a arte poderia ser um modo de luta, uma arma do pensamento, um acerto de contas com o palco da política brasileira. O mesmo cenário da vida, onde éramos todos personagens em busca de papéis na História.*

(REPRODUÇÃO DA NOVELA “O SALVADOR DA PÁTRIA” 1989)

(ÁUDIO MÁRIO LAGO)

Atenção, gente! Agora, para vocês, a palavra do “Salvador da Pátria”!

(ÁUDIO POVO)

Viva!

(ÁUDIO LIMA DUARTE)

Não! “Salvador da Pátria”, não! Eu não sou “Salvador da Pátria”! Porque uma Pátria que se preza, que tem a sua dignidade, não precisa de “salvadores”! Quem salva a Pátria é o povo!

(POVO OVACIONA)

(VOLTA ÁUDIO DEPOIMENTO LIMA DUARTE)

*Mário Lago acertou em cheio...*

Bom, com o laço emocionado que havia entre o Mário e eu, eu não quero falar de mim – e não consigo... Mas, um homem que descobre isso, que aponta isso, que diz isso, a respeito de um ator e de seu povo, é um homem muito especial.

(REPRODUÇÃO SÉRIE “GRANDE SERTÃO: VEREDAS, 1985)

(ÁUDIO TONY RAMOS)

Esta é minha história, “pura e terço” seu Quelemem... O senhor acha que eu vendia a minha alma, pra quitar?

(ÁUDIO MÁRIO LAGO)

Carecia mais não... Pensa pra adiante. Comprar e vender são ação... São quase iguais.

(ÁUDIO TONY RAMOS)

Nessa vida de cabeça pra baixo, ninguém pode medir suas colheitas...

(ÁUDIO MÁRIO LAGO)

Riobaldo, a colheita é comum, mas o capinar é sozinho.

A vida é ingrata, no macio de si, mas “transtraz” a esperança, mesmo no meio do fel do desespero. Ao que o mundo é muito... misturado... Vai se vir um tempo em que não se usa mais matar gente.

(ÁUDIO TONY RAMOS)

Eu tenho vontade de matar.

(ÁUDIO MÁRIO LAGO)

Ué, pá!

(ÁUDIO TONY RAMOS)

Não é tão difícil assim não, seu Quelemem. Quase não erro tiro.. Teve uma vez...

Onde é que tem lugar no sertão, seu Quelemem? Eu e o que era meu, de mais valia, foi pra outro mundo...

Hei de fazer o quê? *Adonde?* Deus se juntou com o Diabo. Um escreveu a minha torta vida, o outro veio e apagou.

(ÁUDIO MÁRIO LAGO)

O que Deus sabe, Deus sabe e o diabo não existe, pois não?

O que existe é o homem mau. Tem diversas invenções do medo.

Eu sei, o senhor sabe... Cada hora, cada dia, o homem conhece uma qualidade nova do medo. A natureza da gente é muito segura e sábia. Mas quanto mais mais baixo se caiu, maismente um carece próprio de se respeitar. Viver é muito perigoso. A gente atravessa as coisas e, no meio da travessia, o medo vem...

O sertão é do tamanho do mundo, Riobaldo.

Deus existe, mesmo quando não há. O diabo não, fora do homem, não.

Eu lhe digo e arripito: existe o homem humano.. Travessia...

Você passa uns dias aqui com nós. Vamos ser compadre. Compadre meu, Riobaldo

(ÁUDIO TONY RAMOS)

Compadre meu Quelemem de Góis!

(TONY RAMOS ASSISTINDO À REPRODUÇÃO DA CENA NA TV)

(ÁUDIO TONY RAMOS)

Daqui a pouco em os buritizais...

Bravo! Caramba, que bom poder ver... Há ano, anos, no plural, muito plural, que eu não via essas cenas...

Aliás, há anos que eu não via a minissérie. Eu sei que estou assistindo a essa cena com o Mário, mas, você encerra uma série de ideias que permeiam você o tempo inteiro. Você consegue observar a dignidade de um grande ator. Você consegue entender o movimento desse grande ator, o movimento do que ele está dizendo, porque ele está dizendo, a compreensão do texto...

É que o perigo é quando você se depara com uma frase que já está dentro do do grande conhecimento das platéias, evidentemente, você, muitas vezes, quer valorizar.. E, por isso, a compreensão do Mário: “como dizer essa frase?”.

Aquilo que ele está dizendo naquele bate-papo com aquele jovem que está a ponto de se matar, pela perda de um amor, que ele não sabia se era um amor e nem admitia ser um amor. Porque ele achava que era um homem – Diadorim. Mas, depois, que ele percebe, que ele vê que a vida perdeu sentido. “No entanto, Riobaldo, viver é perigoso, viver é isso, viver é aquilo... Diabo não tem não, diabo é o homem... O homem é humano...”. E por aí vai... Então, você tem de ter um ator de uma compreensão absoluta pra isso. E ele tinha. Mas, tinha de sobra!

(ÁUDIO DEPOIMENTO BEATRIZ SEGALL)

Ele era um ator muito bom para se trabalhar com ele. Ele era um ator que te deixava segura. Então, ele era muito bom... Tinha um charme... Mas, um charme natural. Ele não fazia de propósito, ele era assim...

(REPRODUÇÃO NOVELA BARRIGA DE ALUGUEL, 1991)

(ÁUDIO BEATRIZ)

Molina! Molina! O que você está fazendo aqui? Você vai para São Paulo?

(ÁUDIO MÁRIO)

Vou. Vou. Não sei o que vou fazer, mas vou. Me diga...

(ÁUDIO BEATRIZ)

Mas, me diga o quê? O que você vai fazer em São Paulo?

Que loucura é essa? O que você está fazendo aqui?

(ÁUDIO MÁRIO)

Eu vou a São Paulo, tomar um porre ou me casar com você! Você é quem sabe!

Olha, eu ensaiei trinta anos por este momento. Só há uma maneira de dizer “eu te amo”, é dizendo: “eu te amo!”

(ÁUDIO BEATRIZ)

Oh, meu querido...

(REPRODUÇÃO ENTREVISTA ZELI COM LEDA NAGLE)

(ÁUDIO LEDA)

Eu não resisto! Esta aqui é a dona Zeli, que é mulher de Mário Lago há quase 35 anos... Ela não gosta de falar, a princípio, ela não aceita falar em televisão, não... Você não abre uma exceção nem para dizer... Porque ele disse no *Globo*, e disse pra gente também, que você é fundamental, sem você, não existiria nada...

(ÁUDIO MÁRIO)

Fala...

(ÁUDIO LEDA)

Ela não fala?...

(ÁUDIO MÁRIO)

Ela não fala...

(ÁUDIO MÁRIO)

É o ombro amigo, é a “Amélia”, realmente. Naquele sentido que eu falei, da ternura, da solidariedade embaixo da ponte... Esta moça aqui é quem disse: “Não podendo morar na Barata Ribeiro, mora em Bento Ribeiro, é a mesma coisa, é tudo parente!”

(ÁUDIO GRAÇA)

Ela era 13 anos mais nova que ele. Ele a chamava de “velha” para aproximar. Para aproximá-la dele, da idade dele. Eles se conheceram em um comício...

(ÁUDIO ANTONIO HENRIQUE)

Onde ela estava fazendo a segurança do palco...

(ÁUDIO GRAÇA)

Papai já era um cara conhecido. Aí, depois, ele foi à redação do...

(ÁUDIO ANTONIO HENRIQUE)

“Voz Operária”...

(ÁUDIO GRAÇA)

“Voz Operária”, não, “Novos Rumos”...

(ÁUDIO ANTONIO HENRIQUE)

Que era uma revista do Partido.

(ÁUDIO GRAÇA)

E todas as mulheres foram lá... “Ah, Mário Lago!... Ai, que lindo! Ah! um autógrafo, me dá um autógrafo...” E papai foi até ela e disse: “Você não quer o meu autógrafo?” e ela: “Não, não tenho papel...”. Aí ele disse: “Ah, mas eu faço

na bolsa!”. E ela disse: “Não, a minha bolsa é nova!” E aí, malandro, ele se...  
“Uau! Essa mulher é demais!”

(ÁUDIO DAISY LÚCIDI)

Mário se casou tarde. O Mário não se casou jovenzinho, não. Mário já se casou... Era já um homem feito. Ele se casou com a Zeli, que era minha amiga. A Zeli foi morar lá no prédio em que ele morava e nós ficamos muito amigas. Tanto que eu sou madrinha do filho deles, do filho mais novo, do Mariozinho...

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO NA RUA)

Aquela loja ali, que tem um papel amarelo na vitrine, ali era uma floricultura. Papai, todos os dias, passava ali e mandava flores pra mamãe...

Com um cartãozinho, com um símbolo, que era o símbolo do infinito. Sempre mandava... Quando a gente ia viajar, fazer show. Ele, antes de viajar, de sair, se a gente ia passar mais de uma semana, ele passava antes ali e já deixava encomendado, duas, três... Já com os cartões assinados...

(ÁUDIO GRAÇA)

Papai, depois da maternidade, ele fala, mamãe mudou a vida dele! Salvou a vida dele... Porque o papai também era um “caminho torto”, difícil...

(ÁUDIO ANTONIO HENRIQUE)

A gente nem fala...

(ÁUDIO GRACINDO JUNIOR)

Imagina a mulher maravilhosa, a tua mãe...

(ÁUDIO BETE)

Ela é...

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO)

Ele mesmo falava que tinha juízo na cabeça e tinha medo da mulher dele... Não era nem medo, mas tinha de respeitar. Ela não era maluca, né, a minha mãe... Pior... Uma vez, eu entrei às cinco, seis da manhã, dentro de casa, o filho mais novo da Graça tinha poucos meses, ele engatinhava... Pô, eu entro dentro de casa e ta a mamãe engatinhando na sala... Eu disse: “Mamãe, tu tá maluca?”. Ela; “Não... Eu tava querendo ver que graça essas crianças veem em engatinhar! É horrível! Dói tudo, dói joelho, dói tudo! E pra levantar? Ainda bem que você chegou!”

(ENTREVISTA MÁRIO TV CULTURA P/B)

Eu sempre estava ligado um parceiro, mas, eu, de repente, dentro de mim, comecei a fazer uns movimentos “inativistas”, e resolvi fazer umas coisas sozinho... E gravei, com o Galhardo, algumas coisas sozinho, entre elas, três valsas.. Põe uma introduçãozinha aí, maestro, por favor...

(ÁUDIO MÁRIO CANTANDO “DEVOLVE”)

Devolve toda a tranquilidade  
Toda a felicidade  
Que eu te dei e que perdi  
Devolve todos os sonhos loucos  
Que eu construí aos poucos  
E que ofereci  
Devolve, eu peço, por favor  
Aquele imenso amor  
Que nos teus braços esqueci  
Devolve, que eu te devolvo ainda  
Esta saudade infinda  
Que eu tenho de ti

(REPRODUÇÃO ESPECIAL “ENQUANTO A NOITE NÃO CHEGA”, 2000)

(ÁUDIO MÁRIO)

Eu acho que se tu morreres primeiro, eu não resisto um dia.

(ÁUDIO ELOISA MAFALDA)

Há, há..

(ÁUDIO MÁRIO)

Mas, eu vou morrer antes de ti.

(ÁUDIO ELOISA MAFALDA)

Não sei por quê! Teu pai morreu com mais de cem anos!

(ÁUDIO MÁRIO)

Eram outros tempos, minha velha. Além disso, o pai nunca bebeu, nunca fumou...

(ÁUDIO ELOISA MAFALDA)

Ora! Mas, aí é que está! Há mais de trinta anos que tu não bebes, nem fuma!

(ÁUDIO MÁRIO)

É, mas há de vir um dia em que a luz não chega é nunca mais...

(ÁUDIO ELOISA MAFALDA)

Não vejo motivo pra gente ficar nem triste, nem deprimido. Afinal, nós dois já vimos mais coisas que milhares de pessoas!

(ÁUDIO MÁRIO)

Velha, tu já sabes, mas eu gosto mais de tu. Eu me sinto muito feliz de a gente estar junto há 75 dias!

(ÁUDIO ELOISA MAFALDA)

75 anos!

(ÁUDIO MÁRIO)

Já??

(ÁUDIO RISOS)

(ÁUDIO GRAÇA)

Viveram a vida inteira... E foi uma grande história de amor...

(ÁUDIO ANTÔNIO HENRIQUE)

Foram almas gêmeas mesmo... Pensavam igual, junto...

Mamãe dizia uma coisa, que ela não podia ver nenhum dos dela morrer...

Eu acho que foi por isso que ela acabou indo antes...

(ÁUDIO GRAÇA)

É. Ela morreu em 1997. Aí, papai passou um tempo.. Ele foi fazer show logo em seguida... O Mariozinho: “Não, vamos pro palco, vamos pro palco...”. Aí, ele, depois de uns quatro meses, ele entrou em profunda depressão...

Ele dizia que, de noite, a cama dele parecia um Maracanã vazio.. E ele conversava com ela. Ele ficava, de noite, batendo no peito, quando ele estava deitado, e ele ficava conversando com ela, como se ela estivesse lá. Não queria médico, não queria nada...

Aí, o Mariozinho, daquele tamanho, e o meu filho, que é do mesmo tamanho, o Mariozinho e o Pedro pegaram o papai à força e levaram pro médico!

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO)

Ele tem uma imagem de solidão, a mais solitária que eu já vi na minha vida...  
Quando ele vem com um chocolate e ele vira a vasilha ...  
Tenho a impressão de que a vida parou e no mundo não há mais ninguém.  
Triste em meus lábios, um beijo ficou  
Beijo bom que eu guardei para alguém  
Estendo os braços ansiosos  
Estendo os dedos também  
As mãos apertam o vazio  
Os braços abraçam o amor que não vem  
A minha voz não tem eco  
Meu pranto é só para mim  
Ninguém escuta os meus passos  
Na longa estrada que não tem fim  
A vida está tão vazia  
Que nem saudade me traz  
Não há ninguém tão sozinho  
Até minha sombra não me segue mais...

(ÁUDIO GRAÇA)

O Mariozinho começa a ter uma relação mais estreita... Talvez até do que a dos outros filhos...

(ANTONIO HENRIQUE)

Total!

(ÁUDIO GRAÇA)

Total... O Mariozinho começa a idealizar shows, começa a idealizar trabalhos... E a partir, então, da morte de mamãe, ele “cola” em papai, e ele é, um... ele mantém a chama de papai viva.

Papai até dizia: “Xará, chega! Eu não sou arroz-de-festa! Eu não sou arroz-de-festa!”

(ÁUDIO ENTREVISTA LEDA NAGLE – P/B)

(ÁUDIO LEDA)

O Lagão já falou sobre a condição dele de pai, e, como você é o caçula, com esse tamanho todo, eu gostaria que você falasse sobre a sua condição de filho...

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO)

Olha, o Lagão só encontra paralelo no “Lago, pai” no “Lago, filho”.

Isso, eu sempre digo, não é por estar em sua presença, mas é uma figura encantadora.

Eu sempre digo que a vida dele foi uma experiência para chegar a um ponto máximo, no limite. Ele teve uma vida coerente o tempo inteiro, sem fazer concessão pra ninguém, pra poder, pra nada...

Errou, claro, todo mundo erra. Mas, foi assim... Fez a primeira experiência com uma mulher. Escolheu a mulher exata, perfeita, que poderia ser a melhor mãe para os filhos dele. Aí, teve três filhos fantásticos, maravilhosos, ainda arranjou mais uma “posticha”, que é incrível, também... Mas, quando chegou na “gracinha” aqui, ele parou, porque não precisava querer mais nada da vida...

(ÁUDIO MÁRIO LAGO)

É um resumo de todas as experiências...

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO)

Claro, sou eu!

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO - COZINHA)

Claro, eu comecei a encher o saco dele: “Olha, pai, agora nós temos de começar... As pessoas têm de começar a voltar a te ver”. Aí, comecei a encher a paciência dele pra montar show.. Ele já com 80 anos de idade...

(ÁUDIO NELSON SARGENTO)

Olha, o Mário foi pai de vários filhos, mas, pra mim, o Mariozinho foi o que mais se afeiçoou ao Mário pai.

(ÁUDIO MÁRIO – ENTREVISTA TV GLOBO)

Tenho um samba com o Mário Lago Filho, quer ouvir?

(JORNALISTA)

Quero!

(MÁRIO CANTANDO)

Quebrou-se alguma coisa dentro do meu peito

Não tem mais jeito, não

Não tem mais jeito

No que era lindo

Vejo agora só defeito

Não tem mais jeito, não

Não tem mais jeito

Tentei fingir amor

Mas foi em vão  
Mentira sem valor e solidão  
Ficamos para trás  
Perdemos o direito  
Não tem mais jeito, não  
Não tem mais jeito

(SHOW – MÁRIO LAGO FILHO NA COXIA DO TEATRO OUVINDO CANTORA  
CANTANDO O SAMBA)

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO DECLAMA POEMA, APÓS SHOW EM  
HOMENAGEM A MÁRIO LAGO)

Poesia é instante de lua  
ardência de amanhecer  
a morte saiu à rua...  
Que versos posso fazer?

Mil dos que amei vi tombados  
De outros, nem pude saber  
Lares em pranto, fechados ...  
Que versos posso fazer?

Janela aberta é suspeita  
Pois pode o vento trazer  
A voz de quem nos aceita ...  
Que versos posso fazer?

O gesto é o jeito do açoite,  
A voz é a vez de morrer,  
de tudo fizeram noite ...  
Que versos posso fazer?

Mas, apesar dos pesares

Um novo dia vai nascer.  
Então direi, se indagares,  
Que versos posso fazer.

(ÁUDIO GRAÇA)

A boemia... O jeito meio mulherengo... Ele tem muita semelhança. Ele é o poeta... Mariozinho é o transgressor.. Eles têm muita semelhança...

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO – CAMINHANDO EM COPACABANA)

Aqui, é o Café Silva e Cruz! Onde ele vinha sempre tomar o cafezinho dele, certo?

(ÁUDIO “PORTUGUÊS” DONO DO BAR)

Tudo bem?

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO)

...Que ele dizia que era o melhor café do Rio de Janeiro

(ÁUDIO “PORTUGUÊS” DONO DO BAR)

Ele era um grato amigo nosso.

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO)

Tem até uma foto em homenagem a Mário Lago, que é aquela aqui...

(ÁUDIO “PORTUGUÊS” DONO DO BAR)

Essa foto eu guardei em casa e depois eu fiz esse quadro e trouxe pra cá!

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO)

Essa foto foi feita exatamente aqui, no balcão, nessa posição.

(ÁUDIO OFF MÁRIO LAGO FILHO – EXPOSIÇÃO MÁRIO LAGO)

Eu não sou um espelho. Na verdade, eu sou um reflexo.. São duas coisas diferentes.

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO – COZINHA)

O reflexo é o que o espelho traduz. O espelho é o que vai traduzir alguma coisa... Eu estou precisando escrever um livro, hein?

(ABERTURA DA EXPOSIÇÃO MÁRIO LAGO – CANTOR – MÚSICA  
“DEVOLVE”)

Devolve toda a felicidade  
Toda a tranquilidade  
Que eu te dei e que perdi  
Devolve todos os meus sonhos loucos  
Que eu construí aos poucos  
E que ofereci  
Devolve, te peço, por favor  
Aquele imenso amor  
Que em teus braços esqueci  
Devolve  
Que eu te devolvo ainda  
Esta saudade infinda  
Que eu sofri

(REPRODUÇÃO ESPECIAL “ENQUANTO A NOITE NÃO CHEGA”, 2000)

(ÁUDIO MÁRIO)

Inocência Arenca!

Coronel Marcílio! Eu vou ficar! Eu vou ficar! Eu estou de férias...

(IMAGENS VELÓRIO MÁRIO LAGO)

(ÁUDIO REPÓRTER)

Amigos de longa data fizeram hoje a última homenagem a Mário Lago!

(ÁUDIO DEPOIMENTO OSWALDO LOUZADA)

Vai, meu amigo! Descansa em paz, meu amigo, que você merece! Você foi um bom sacana! Gozou a vida!!

(ÁUDIO REPÓRTER)

Um velório nada convencional, nos alto-falantes, no saguão do teatro João Caetano, algumas das 105 canções de autoria do compositor.

(ÁUDIO GRAÇA)

Então, Papai morre em maio de 2002 e, até janeiro de 2002, papai trabalhava

(ANTONIO HENRIQUE)

Ele foi até...

(ÁUDIO GRAÇA)

Ele foi até a internação do carnaval...

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO – COZINHA - CANTANDO)

Morreu o poeta

A reta, de repente, ficou torta

A mesma vida que abriu

Fechou a porta

Morre mansamente Mário

Seca lentamente o Lago

Mas uma voz que soou tão firme e tão bela

Sempre será, para nós, a voz que para sempre ficará

Será, para sempre será

A voz que para sempre ficará...

(ÁUDIO MÁRIO LAGO FILHO –CANTANDO OFF – IMAGENS)

Cai o pano

É o fim do personagem  
Ser humano  
Mas a estrela há de brilhar eternamente  
E o tempo todo será  
Todo tempo  
Certeza de tempo presente  
Não demora  
Vou me embora  
Me abraçar com a saudade  
É a minha realidade  
Mas, a verdade  
É que a partir de agora vai virar  
Exemplo de paixão e liberdade  
Mas, a verdade  
É que a partir de agora vai virar  
Exemplo de paixão e liberdade

(ÁUDIO TONY RAMOS)

Eu sei, eu acredito nisso, ninguém é obrigado a acreditar, mas eu sei que ele deve estar agora descansando no Olimpo, que é onde ele merece estar: entre os grandes, os inesquecíveis, os imortais.

(ÀUDIO LIMA DUARTE CANTANDO)

Aquele imenso amor  
Que eu te dei  
E que eu perdi  
Devolve!  
Que eu te devolvo ainda  
Esta saudade infinda  
Que eu tenho de ti!

(ÁUDIO NELSON SARGENTO CANTANDO)

“Faz de conta”, do Mário Lago:

Faz de conta que não houve aquele adeus

Faz de conta que foi ontem que eu saí

Dizendo que voltava logo, logo

Faz de conta que hoje é logo

E por isso estou aqui

Faz de conta que nós nunca nos dissemos

Aquelas palavras tão tristes e más

Faz de conta que não houve

Tantos anos separados,

E eu apenas me atrasei um pouco mais...

Mas, você veja: “Faz de conta que não houve tantos anos separados, faz de conta que eu apenas me atrasei um pouco mais”! Ah! Gênio!

(ENTREVISTA MEMÓRIA GLOBO)

(JORNALISTA OFF)

Bem, eu queria agradecer...

(ÁUDIO MÁRIO LAGO)

Vocês já estão satisfeitos? Vocês acham que já perguntaram tudo?

(JORNALISTA OFF)

Não... Eu estou preocupada é com o seu tempo!

(ÁUDIO MÁRIO LAGO)

Não vai perguntar... Tira a câmara!

Não vai perguntar sobre mulheres?...

(ÁUDIO RISOS)

(ÁUDIO MÁRIO LAGO)

Ah, bom! Não é porque tenho os meus filhos... Tem o “papai”...  
Eles pensam que eu me casei virgem...

(Créditos)

